

FH descansa em fazenda

■ Presidente dá audiência por duas horas e viaja de helicóptero para Buritis, em Minas

PAULO MUSSOI E
ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso desistiu de voltar para a Praia do Saco, em Sergipe, mas não abriu mão de descansar até domingo. Depois de ter as suas férias interrompidas, na quarta-feira, pela fuga de dólares do país e pela demissão do presidente do Banco Central, Gustavo Franco, o presidente foi de helicóptero ontem à tarde, para a sua fazenda em Buritis (MG), a 180 quilômetros de Brasília. Segundo assessores, Fernando Henrique continua aparentando muito cansaço, e não viu razão para abrir mão do descanso previsto para esta semana.

Depois de despachar por apenas duas horas no Palácio do Planalto, o presidente embarcou para Buritis. O presidente passou a manhã no Palácio

da Alvorada e, à tarde, adiantou todos os seus despachos para poder viajar. O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, que foi ao palácio tentar negociar um acordo para as dívidas do DF, não ficou 15 minutos no gabinete presidencial. Em seguida, o presidente não se demorou mais do que dez minutos recebendo o deputado Fernando Gabeira (PV) e o senador Roberto Freire (PPS), que foram lhe entregar um documento com propostas da oposição para contornar a crise. "Ele disse que estava com pressa para viajar", comentou Gabeira, à saída.

O documento, divulgado antes do encontro dos dois parlamentares com o presidente pelo candidato derrotado do PPS à presidência da República, Ciro Gomes, sugere que o governo fortaleça a relação com os estados – abalada pelas dívidas dos governadores com a União –, transfira parte dos

impostos do setor produtivo para os consumidores e estabeleça um controle temporário da transferência de dólares pertencentes a brasileiros para o exterior.

Ao apresentar as propostas para a crise, Ciro disse que "não faz sentido o Brasil continuar aumentando as taxas de juros para que o dinheiro de brasileiros não seja enviado para fora do país. Não há ajuste fiscal que dê certo com estes juros", acrescentou.

Fernando Henrique teve uma rápida conversa, ainda, com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, sobre o andamento das votações das medidas do ajuste fiscal no Congresso.

Depois de que saiu do Planalto, Fernando Henrique foi ao Alvorada apenas para embarcar no helicóptero, e seguiu imediatamente para Buritis. "O presidente voltou a viajar porque

estamos em janeiro. Não há nenhuma razão para que ele não saia. E, se tiver necessidade, ele está bem próximo de Brasília", disse o porta-voz da presidência, embaixador Sérgio Amaral. De helicóptero, o presidente leva cerca de 15 minutos para se deslocar até a fazenda.

A fazenda em Buritis é o refúgio preferido de Fernando Henrique nos fins de semana de folga que passa em Brasília. É costume do presidente decolar para lá nas manhãs de sábado para almoçar com a primeira-dama, Ruth Cardoso, e os filhos. Desta vez, porém, o presidente deverá ficar na companhia apenas do chefe do cerimonial da presidência, embaixador Válder Pecly, que também o acompanhava nas férias interrompidas em Sergipe. De propriedade da família Cardoso, a fazenda de Buritis possui uma criação de gado leiteiro e de corte.